

RESISTÊNCIA À RIFAMPICINA, COINFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E TUBERCULOSE

ROBÉRIA MANDÚ DA SILVA SIQUEIRA^{1,2,4}; CLAUDIA GONÇALVES
GOUVEIA²; ERIVALDO ELIAS JUNIOR³; LUCIANE PEREZ DA COSTA
FERNANDES^{1,2}; ANGELA MARIA DIAS QUEIROZ²; ALINNE CASTRO¹;
NATALI CAMPOSANO CALÇAS¹; FLABIO RIBEIRO ARAÚJO⁴

¹ Universidade Católica Dom Bosco, roberiamandu@hotmail.com;
perezlu10@hotmail.com; p.alinne@gmail.com; natcalcas@gmail.com, ² Hospital São
Julião, diasqueiroz@hotmail.com; claudia@saojuliao.org.br; ³ Universidade Federal do
Mato Grosso do Sul, erivaldo.elias@gmail.com; ⁴ Embrapa,
flabio.araujo@embrapa.br.

Introdução: A Tuberculose (TB) é considerada de elevada prevalência no Brasil, sendo uma doença infectocontagiosa. Ocorre geralmente em adultos jovens, do gênero masculino exibindo grau de imunodepressão. Mundialmente, estima-se que entre 2 e 3 bilhões de pessoas estão com TB, dos quais 5 a 15% irão desenvolver a infecção na forma ativa durante a sua vida. Em 2015, foram 10,4 milhões de novos casos de TB, dos quais 11% apresentavam coinfeção com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Relativo ao diagnóstico, vale ressaltar que, em 2014 foi implantado em 92 municípios brasileiros o Teste Rápido Molecular para a Tuberculose (TRM-TB). Este teste além de possibilitar a identificação do material genético do *M. tuberculosis* presente na amostra de escarro em duas horas, também permite a detecção de mutações do gene rpoB, associadas com a resistência à rifampicina. **Objetivo:** Descrever a resistência à rifampicina, coinfeção pelo HIV e TB. **Metodologia:** Estudo quantitativo e descritivo, no período de 2015 a 2017, realizado em um laboratório de referência para o diagnóstico de TB em humanos, no município de Campo Grande – MS, Brasil. **Resultados:** Foram estudados 716 (100%) pacientes, sendo que 509 (71,08%) são do gênero masculino e 205 (28,63%) do gênero feminino. Verificou-se que 166 (23,18%) foram positivos referentes ao teste TRM-TB, destes 25 (15,00%) casos foram positivos para Tuberculose e tinham coinfeção pelo HIV, sendo um caso (4,00%) encontrado resistência a rifampicina. O caso identificado com TB, coinfectado com HIV e resistente a rifampicina é do gênero masculino, 31 anos, o material coletado e analisado foi o escarro, teve em bacterioscopia resultado negativo. **Conclusão:** Diante do exposto, considera-se que o presente caso relatado possa ser tido como base de alerta para maiores investigações quanto à clínica relacionada à TB, coinfeção com HIV e a resistência a rifampicina, tendo em vista melhoria na abordagem medicamentosa. **Palavras-chave:** tuberculose; resistência rifampicina; vírus da imunodeficiência adquirida humana.